

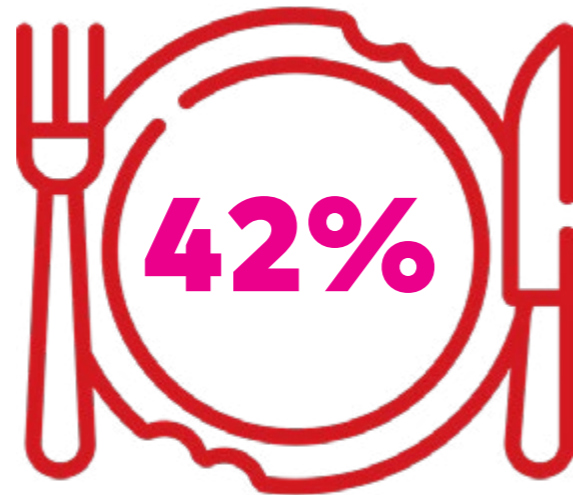
proteção e desenvolvimento social

Durante a pandemia da Covid-19, muitas organizações do ISP interromperam o curso de seus planejamentos e canalizaram esforços para prover alimentos, itens de higiene e de saúde para parte da população brasileira. O tema da proteção e assistência social voltou a ganhar, assim, centralidade na atuação dos investidores sociais.

O estranhamento inicial com as mudanças abruptas na forma de atuar deu lugar a um entendimento sobre a necessidade de recorrer a práticas assistenciais e contribuir para enfrentar um dos graves problemas do período. Com a fome de volta para grande parcela da população brasileira, tornou-se também necessário repensar ações assistenciais no ISP, com maior valorização de políticas públicas que garantam direitos básicos dos cidadãos.

DADOS DE CONTEXTO

O CENSO GIFE 2018 MOSTROU QUE **42% DOS INVESTIDORES SOCIAIS ATUARAM EM INICIATIVAS DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E/OU DE COMBATE À POBREZA E FOME**. AINDA QUE EXPRESSIVA, A ATUAÇÃO DA FILANTROPIA EM INICIATIVAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VEM PERDENDO CENTRALIDADE.



34,5% PROJETOS DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA DA COVID-19 SÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

DE ACORDO COM A BASE DE PROJETOS GIFE, **93 (34,5%) DOS 269 PROJETOS DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA PROVOCADA PELA PANDEMIA DE COVID-19 SÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL**. JUNTO COM SAÚDE, ESSE FOI UM FOCO CENTRAL NAS AÇÕES DE RESPOSTA DA FILANTROPIA À EMERGÊNCIA.

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- A diferenciação entre resposta humanitária e assistencialismo em uma situação de emergência mostra que, além de atender necessidades mais imediatas, é possível pensar para além da lógica da caridade e buscar caminhos de transformação.
- A experiência e os aprendizados na resposta à pandemia indicam que, assim como na educação e saúde, o papel do Estado na promoção do desenvolvimento social é estruturante e fundamental. Também mostram o potencial e a importância da ampliação das contribuições da filantropia nessa agenda, com ações mais potentes e estratégicas de apoio à elaboração de políticas públicas.
- A colaboração com o poder público para estruturar, implementar e avaliar políticas públicas de proteção e assistência social e econômica, produzindo dados e evidências, é fator decisivo. Da mesma forma, o investimento em dados, produção de conhecimento e disseminação de informações é fundamental para embasar a elaboração de políticas públicas nessa área.
- O investimento na capacitação técnica para a gestão pública pode ser feito em parceria com organizações de lideranças públicas, como Frente Nacional de Prefeitos, Confederação Nacional dos Municípios, Conselho Nacional dos Gestores Municipais de Assistência Social, entre outros.
- O debate político-institucional em torno do tema da desigualdade social estrutural precisa ser promovido e fortalecido.
- A inclusão e centralidade das perspectivas de gênero e raça no debate de políticas de proteção social leva em conta que as mulheres e pessoas negras representam mais da metade da população e são as mais afetadas pelas desigualdades.
- O fortalecimento de organizações locais e pequenas, que atuam no cotidiano, considerando seu potencial, permite a criação de soluções locais que podem contribuir com o desenvolvimento e o avanço de políticas públicas.
- A ampliação de conexões entre o ISP e as comunidades de base deve amparar o desenho, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas, com diálogo com movimentos e lideranças periféricas e comunitárias.

- Ações de *advocacy* e incidência pública da sociedade civil organizada em políticas de proteção e assistência social e econômica impulsionam a atuação dos movimentos sociais nessas agendas.
- A criação de condições e ambientes que permitam estabelecer relações de confiança entre doadores, investidores sociais e organizações apoiadas incluem garantir que as organizações tenham autonomia financeira para decidir como investir os recursos e fazer *advocacy* nas agendas de combate à fome e de garantia de renda mínima.
- A manutenção das equipes das OSC precisa do apoio do ISP, com investimentos para o desenvolvimento institucional. As organizações lutam para se manter vivas, então é preciso recursos financeiros para contribuir com gastos fixos, além dos projetos. Se não estão fortalecidas, a pressão social, tão necessária para avançar, também fica enfraquecida.
- A construção de pauta e narrativas engajadoras para a mídia e os meios de comunicação ajudam a sensibilizar a sociedade sobre o papel e a relevância de políticas de assistência, influenciando atores e o próprio ISP.
- O trabalho intersetorial, colaborativo e em redes e alianças, seja via estratégias e arquiteturas de filantropia colaborativa, seja via cooperação intersetorial com as diferentes instâncias governamentais, academia e sociedade civil organizada, pode promover a criação de fundos patrimoniais com aporte de vários financiadores para apoiar as organizações de base.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Pandemia, pós-pandemia e políticas sociais. 11º congresso GIFE: live. 2020.
- GIFE. Mosaico - Portal de dados do investimento social: base de projetos.
- GIFE. Proteção social: pensando desafios, comunicando soluções. 11º congresso GIFE. 2020.
- POLAZ, Karen. Filantropia e investimento social na pandemia: respostas, aprendizados e reflexões sobre o futuro. GIFE, 2021.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS